

O LIVRO ILUSTRADO *QUANDO VOCÊ NÃO ESTÁ AQUI*, DE MARÍA HERGUETA: DO ACERVO À SALA DE AULA

PICTURE BOOK QUANDO VOCÊ NÃO ESTÁ AQUI, BY MARÍA HERGUETA: FROM THE COLLECTION TO THE CLASSROOM

Andreia Aparecida Suli da Costa  0000-0003-0494-6365
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Assis
andreiasuli@hotmail.com

Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho  0000-0001-6115-3367
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Assis
kelly.carvalho@unesp.br

 <http://dx.doi.org/10.35572/10.35572/rle.v2i1.2081>

Recebido em 24 de fevereiro de 2021

Aceito em 20 de maio de 2021

Resumo: O presente trabalho traz uma breve análise do livro ilustrado *Quando você não está aqui*, da autora espanhola María Hergueta (2013). Tal obra compõe um dos acervos do Programa Nacional do Livro Didático / Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNLD/PNAIC), destinado aos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I. Assim, considerando as especificidades do livro ilustrado, à luz dos trabalhos de Linden (2011), Nikolajeva e Scott (2011), Ramos (2011), entre outros, discorreremos sobre a importância da leitura deste tipo de livro ao público infantil, ainda em fase de alfabetização, para que este possa ir do acervo à sala de aula, evidenciando, assim, que, nesta história, a imagem conta. E como conta.

Palavras-chave: Livro ilustrado. *Quando você não está aqui*. María Hergueta. Acervo PNLD/PNAIC.

Abstract: This work presents a brief analysis of the picture book *Quando você não está aqui*, by the Spain author María Hergueta (2013). Such work composes one of the collections of Programa Nacional do Livro Didático/ Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNLD/PNAIC), for studens in the second year of Elementary School I. Thus, considering the specificities of Picture book, in the light of studies by Linden (2011), Nikolajeva e Scott (2011), Ramos (2011), among others, we talk about the importance of reading this type of book to children, still in the literacy phase, so that it can go from the collection to the classroom, thus evidencing that, in this story the imagens counts. And how it counts.

Keywords: Picture book. *Quando você não está aqui*. María Hergueta. PNLD/ PNAIC Collection.

1 Introdução

A organização de nossa sociedade, desde longa data, tem depositado nos ombros (largos) da escola a responsabilidade pela legitimação e disseminação de alguns bens culturais, entre eles, a leitura e a escrita. Dessa maneira, insere-se a criança no meio escolar para que se aproprie da cultura escrita, por meio da alfabetização, e dela possa, livremente, fazer uso em práticas sociais letradas, pelos diferentes eventos de letramento.

É consenso entre muitos especialistas que a alfabetização precisa acontecer em contextos de letramento (SOARES, 2016; MORAIS, 2019). Nesse sentido, o contato com obras literárias, desde pequenos, favorece às crianças um encontro legítimo e significativo das práticas letradas, uma vez que o livro infantil faz parte das vivências com o material escrito, principalmente na escola, mas também fora dela. O livro, especialmente aquele dedicado a este público, rico em ilustrações e sentidos, incorpora um objeto, ao mesmo tempo, mágico e palpável.

Mágico porque é por ele que se debruçam no encantamento das histórias que as levam para lugares impensáveis e que coroam e corroboram com seus pensamentos e imaginações. Palpável porque materializa nas páginas, pelos tipos, arranjos, imagens, texturas, sons e ecos, toda a plenitude da sua fabulação. Nas palavras de Candido (2004, p.174), “assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado”. Se o autor, ao fazer tal afirmação, tinha em mente o adulto, poderíamos nos arriscar a dizer que muito mais a criança, que está a elaborar o mundo, tem na fabulação muitos momentos de entrega nas vinte e quatro horas de seu dia.

Em se tratando do acesso aos livros para este público infantil, no Brasil, em anos recentes, vimos ascender projetos que objetivaram diminuir algumas desigualdades no tocante ao alcance das obras literárias. Entre eles, podemos destacar o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)¹, o Programa Nacional do Livro Didático/ Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNLD/ PNAIC)² e, ainda, o Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD- literário)³.

De maneira geral, todos esses programas intencionam repertoriar as escolas públicas com acervos de qualidade, facilitando o acesso de crianças e jovens à literatura, nos mais variados gêneros. Para tanto, os livros escolhidos pelos programas passavam por criteriosa seleção de especialistas na área. Apostando na formação de leitores, as obras passam a constituir-se, portanto, bens culturais da escola e da comunidade, as quais podem contribuir, por conseguinte, para a melhoria da qualidade da educação básica. Faz-se necessário, entretanto, aos mediadores (re)conhecê-los para que possam incorporá-los de fato em suas atividades de sala de aula de forma significativa.

Para efeitos deste trabalho, nos limitaremos ao acervo PNLD/PNAIC, especialmente na obra *Quando você não está aqui*, escrita e ilustrada por María Hergueta, propondo uma breve análise do título, à luz dos pressupostos de Junior (2009)

¹ Desenvolvido em 1997, este programa buscou repertoriar os acervos das escolas públicas brasileiras desde a educação infantil, anos iniciais e anos finais da escolarização básica, até o ensino médio.

² Este programa, datado de 2012, faz parte das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Por ele, as escolas receberam acervos de obras literárias infantis para contribuir com a qualidade no processo de alfabetização e formação de leitores, conforme trataremos mais adiante.

³ Desenvolvido pelo Ministério da Educação em 2017, este plano unificou as ações de aquisição e distribuição dos livros didáticos e literários, dantes contemplados pelo PNLD e PNBE. Além de livros didáticos e literários, o programa também inclui em seus acervos outros materiais de apoio à prática pedagógica.

para os operadores de leitura da narrativa, bem como de Nikolajeva e Scott (2011). Por fim, traremos de algumas possíveis reflexões quanto à importância do livro ilustrado, do acervo para a sala de aula nos anos iniciais da escolarização básica, em sua relação com o processo de alfabetização e letramento.

2 Literatura na hora certa: a constituição dos acervos do PNLD/ PNAIC

Como dissemos, sendo a alfabetização um percurso importante para que, autonomamente, os sujeitos possam transitar entre as mais variadas práticas letradas, em sociedades grafocêntricas como a nossa, cabe à escola, principalmente, mas não só a ela, o ilustre e desafiador papel de alfabetizar.

Para tanto, nos últimos anos, ações governamentais foram pensadas e executadas, em âmbito federal, para qualificar e quantificar a alfabetização das crianças dentro da “idade certa”. Entre tais ações, destacamos o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), um compromisso firmado em 2012 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) com estados e municípios, visando mobilizar recursos, esforços, programas e incentivos para a promoção de uma alfabetização de qualidade.

Assim, dentro das ações propostas pelo PNAIC, para que todas as crianças pudessem ser alfabetizadas até o final do chamado Ciclo de Alfabetização (ou seja, até o 3º ano do Ensino Fundamental⁴), estão aquelas que incentivavam a leitura de obras literárias destinadas a esse público. As escolas dos municípios que aderiram ao Pacto, e que atendiam crianças desse segmento, receberam, portanto, ricos acervos destinados à promoção da leitura literária e, conseqüentemente à formação de leitores. De acordo com o *Guia Literatura na Hora Certa* (BRASIL, 2015), material de apoio ao professor para uso dos acervos, foram previstos seis acervos, com trinta e cinco livros cada, sendo dois acervos para cada ano do Ciclo de Alfabetização.

As obras desta edição foram selecionadas por especialistas através do processo de Avaliação Pedagógica, promovido pela Secretaria da Educação Básica, com a cooperação da equipe do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Ceale⁵ – da Universidade Federal de Minas Gerais (BRASIL, 2015). Tais livros estão organizados em três categorias distintas, a saber: i. Categoria 1- Textos em verso; ii. Categoria 2- Textos em prosa; iii. Categoria 3- Livros ilustrados e/ou livros de imagens (BRASIL, 2015, p.7), totalizando 210 livros.

Quando você não está aqui, da autora espanhola María Hergueta, objeto de análise e discussão neste artigo, conforme anunciamos, pertence a esse acervo, e está alocado na categoria três (livros ilustrados e/ou livros de imagens), destinado ao segundo ano do Ensino Fundamental I. Foi traduzido para nosso idioma por Márcia Leite e produzido no Brasil pela editora Jogo de Amarelinha Edições, em 2013. Antes de apresentar sua análise, contudo, faz-se necessário tecer algumas considerações sobre

⁴ O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) objetivou atender à Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE): “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”. Em 2019, contudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) delimitou o ciclo de alfabetização aos dois primeiros anos do Ensino Fundamental I, ou seja, até o final do 2º (segundo) ano.

⁵ Criado em 1990, o CEALE, órgão complementar da Faculdade de Educação da UFMG, objetiva integrar grupos interinstitucionais que versem sobre a alfabetização e ensino de língua portuguesa, desenvolvendo pesquisas, projetos e ações na área.

a categoria *livro ilustrado*, evidenciando algumas de suas particularidades na formação do leitor literário.

3 Quando a imagem conta: o livro ilustrado e suas especificidades

Não é de hoje que as ilustrações acompanham textos nos livros destinados às crianças. Desde a invenção e evolução de técnicas que permitiram a reprodução de imagens, tais como a xilografia e a litografia, os livros passaram a receber algumas ilustrações. De acordo com Linden (2011, p.12), “na primeira metade do século XIX, predomina o livro com ilustração, constituído por um texto principal e relativamente poucas ilustrações em páginas isoladas”.

Conforme Oliveira (2008, p.17), a xilogravura consistia na reprodução do original transferindo a arte para a madeira, para serem trabalhadas pelos gravadores, as pessoas responsáveis por “traduzir” o desenho. Linden (2011, p. 12-13) refere-se à litografia como uma “técnica que permitia desenhar diretamente na pedra (com lápis, pincel, penas)”, modificando, portanto, o caráter da ilustração, dantes entalhada e “carimbada” pela xilogravura, que, muitas vezes, alterava e artificializava o original. Para Alarcão (2008, p. 67), com a combinação da litografia à fotografia, “o traço do ilustrador pôde enfim ser reproduzido mecanicamente nas matrizes gráficas [...]”, ou seja, uma revolução na qualidade das ilustrações no século XIX. Ao mesmo tempo, ocorre a expansão dos livros destinados às crianças (LINDEN, 2011; ALARCÃO, 2008), abrindo caminho, portanto, para que as ilustrações fossem ganhando cada vez mais espaço e mais força na composição do livro infantil.

Na medida em que as técnicas e equipamentos foram evoluindo, possibilitando retratar cada vez mais fielmente à arte original do artista/ilustrador na reprodução, e facilitando, por sua vez, o encontro entre texto e imagem, também o *status* da ilustração nos livros foi se modificando.

Assim, não apenas os livros com ilustrações multiplicam-se nesse cenário, como também começam a surgir os primeiros *livros ilustrados*. Um dos marcos desta categoria seria o *Macao et Cosmage*, de Edy- Legrand, publicado em 1919 e que, segundo Linden (2008, p.15), “consagra a inversão da relação vigente de predominância do texto sobre a imagem no livro com ilustração”. Eis o ponto crucial que parece diferir o *livro ilustrado* dos *livros com ilustração*.

Nomenclaturas ou terminologias, aliás, que ainda são controversas no Brasil, denotando, muitas vezes, confusão quanto às suas especificidades. Cabe salientar, portanto, como destaca Linden (2011), que o *livro com ilustração* é aquele no qual o texto é *acompanhado* de uma ilustração, como um recorte ou fotografia estática de determinado trecho ou momento. Já o *livro ilustrado* (ou álbum ilustrado como é designado em Portugal e Espanha, por exemplo), é aquele no qual a imagem é narrativa, “especialmente preponderante em relação ao texto⁶ que, aliás, pode estar ausente” (LINDEN, 2011, p.24), como nos livros-imagens.

Dessa forma, o *livro ilustrado* caracteriza-se pela combinação dos signos verbais e visuais de modo que ambos exercem influências complementares e intrínsecas para a compreensão da narrativa. Nas palavras de Nikolajeva e Scott (2011, p.13), os livros ilustrados “[...] comunicam por meio de dois conjuntos distintos de signos, o icônico e o convencional”. Signos verbais e visuais (imagéticos) se fundem para que a

⁶ O termo texto aqui se refere ao texto verbal uma vez que podemos compreender que as imagens e ilustrações constituem-se como textos não verbais.

narração aconteça. Tanto a leitura da imagem como a do texto verbal escrito são essenciais e complementares.

Para Fittipaldi (2008, p.115):

Em termos de construção dessa narrativa visual por meio de uma comunidade de imagens que vão ‘povoar’ uma história escrita, o texto literário é a força motriz do trabalho de criação das imagens. E, para criar uma narrativa visual ou imagens narrativas que compartilhem com o leitor o prazer do texto, o ilustrador trabalha o diálogo texto-imagem com intenções de adequação, complementaridade, conjunção.

Nos *livros ilustrados*, o texto verbal, por si só, não é capaz de evocar todos os sentidos necessários à compreensão da história, da narrativa. A imagem, então, faz-se não somente necessária, mas essencial para sua plena interpretação. Muitas vezes, é nela que encontraremos a maioria dos elementos narrativos. Em outros casos, é tão “desprendida” do texto escrito que chega a contradizê-lo, causando inclusive contrapontos⁷ (NIKOLAJEVA e SCOTT, 2011, p. 42-45).

A constituição dos sentidos, portanto, só será plena se o leitor conseguir apreciar, de maneira interligada, texto verbal e não verbal, palavras e ilustrações, já que “toda imagem tem alguma história para contar” (FITTIPALDI, 2008, p.103). E, nos *livros ilustrados*, certamente a imagem conta... E muito!

4 Quando você não está aqui: uma breve análise

Analisar um *livro ilustrado*, considerando suas especificidades, é uma tarefa que exige um olhar amplo, que perpassa as nuances, acordos e dilemas, entre texto escrito e imagem. Para esta breve análise, convidamos os pressupostos trazidos por Junior (2009) com relação aos operadores de leitura da narrativa, bem como aqueles evidenciados por Nikolajeva e Scott (2011), especialmente para este tipo de livro. Antes, contudo, consideramos pertinente contextualizar autora e obra.

A obra *Quando você não está aqui*, escrita e ilustrada pela jovem María Hergueta, foi originalmente publicada na Espanha, em 2012, sob o título *Cuando no estás aquí*, pela Editora *El Jinete Azul*. A autora, nascida em 1984 e formada em Belas-Artes pela Universidade de Salamanca, recebeu o prêmio Junceda⁸ 2013, na categoria ficção infantil, por essa mesma obra.

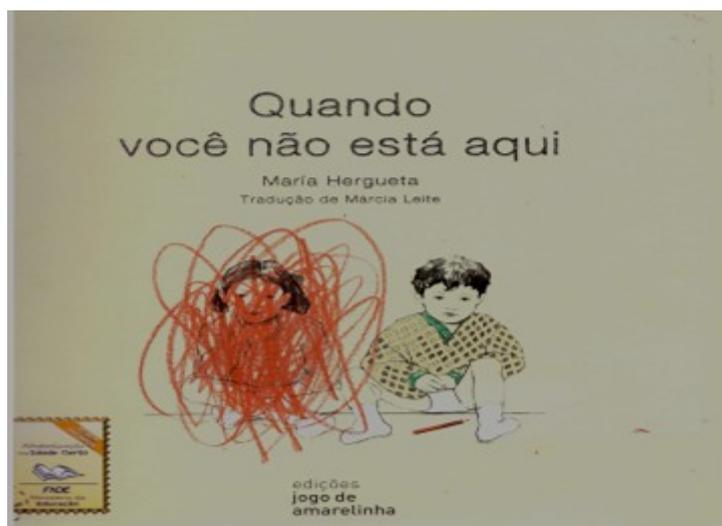
Este livro, publicado no Brasil pela Edições Jogo de Amarelinha, em 2013, foi traduzido por Márcia Leite. Na edição que analisamos, distribuída pelo MEC nas escolas por meio do PNLD/PNAIC, temos um material em formato quadrado, que favorece a construção de imagens bastante largas (LINDEN, 2011, p.53), ao longo de trinta e seis páginas.

Na capa, logo abaixo do título, temos a imagem de duas crianças, um menino e uma menina, sendo que esta última aparece rabiscada, aparentemente por um lápis vermelho (que pode ser visto aos pés do garoto):

⁷ As autoras trazem algumas variedades de contrapontos: no endereçamento; no estilo; no gênero ou modalidade; por justaposição; na perspectiva ou ponto de vista; na caracterização; de natureza metafictícia e no espaço e no tempo.

⁸ Criados em 2003 pela Associação de Ilustradores da Catalunha, os Prêmios Junceda visam reconhecer os trabalhos de ilustradores em diferentes áreas da ilustração. Informações complementares na página <http://www.premisjunceda.cat/junceda/>.

Fig. 1 Capa do livro *Quando você não está aqui*



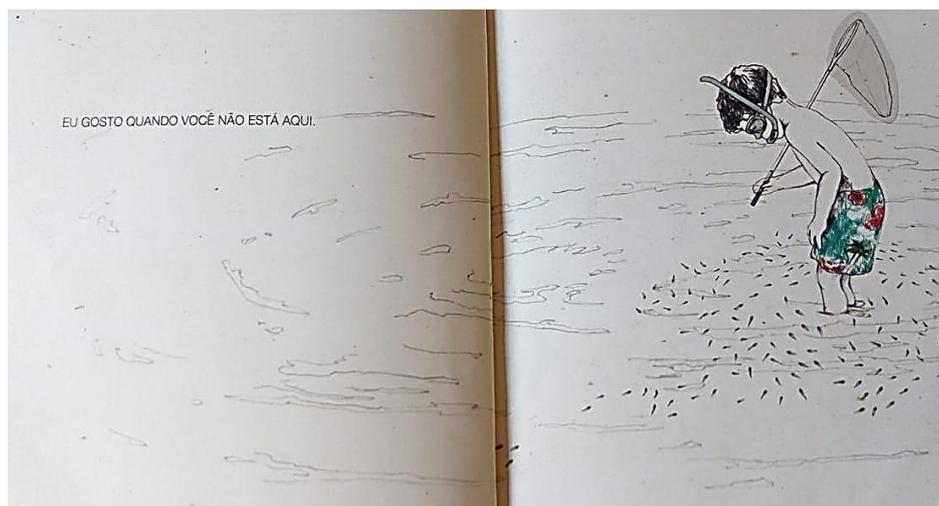
Acervo PNLD/PNAIC, 2015.

É possível estabelecer algumas relações entre título e imagem: uma vez que a figura da menina está rabiscada, podemos nos questionar se o título *Quando você não está aqui* está se referindo a ela. Se sim, a menina não estaria mais fisicamente presente por quais razões? São hipóteses que se desenham no horizonte de leitura, causando expectativas no leitor, as quais, aos poucos, vão se revelando ao longo da obra, no conjunto da leitura verbo-visual.

Em um nível mais subjetivo, é possível inferir que a cor vermelha e o traçado forte e irregular sugerem que o risco foi feito com raiva. Porém, esta sugestão contrasta com o traço suave na composição dos personagens: o menino e a menina, juntos, formam uma imagem pueril, doce e singela, na qual não há espaço (aparentemente) para a ira deste e suposta exclusão daquela. Encontramos uma reflexão metapictórica “[...] pois conota que a arte, mesmo quando retratada, ilustrada, subverte quaisquer reduções e limites” (NAVAS *et al*, 2017, s/p).

Ao iniciar o livro, já na primeira construção verbal, provoca-se uma ruptura com a expectativa do leitor levantada pela leitura do título *Quando você não está aqui* que, culturalmente, sugere o sentimento de tristeza e saudade de alguém distante. Porém, neste primeiro enunciado, uma afirmativa, na primeira pessoa do presente do indicativo, que não deixa dúvidas de que a ausência do outro, neste caso a irmã, é uma situação agradável ao protagonista: “Eu gosto quando você não está aqui” (HERGUETA, p. 4-5). Tal enunciado vem acompanhado da imagem do garoto procurando algo em um rio que se derrama pelas páginas duplas. Ele não parece triste ou saudoso, apenas concentrado em sua tarefa:

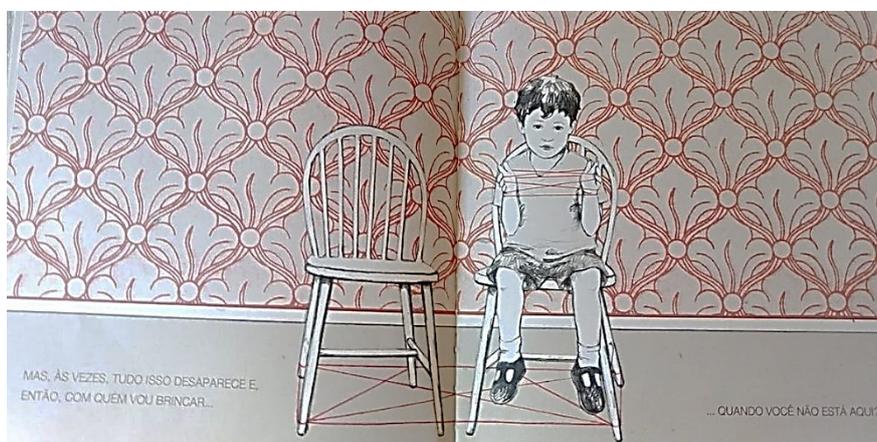
Fig. 2 Páginas 4 e 5 do livro *Quando você não está aqui*



Acervo PNLD/PNAIC, 2015.

Ao longo do livro, por intermédio da leitura entre texto verbal e não verbal (imagens), acompanhamos a trajetória deste menino que vai pontuando os benefícios de não ter a irmã por perto: ser o rei da casa; não precisar dividir nada com ninguém; assistir aos programas preferidos; brincar com os amigos; ter os brinquedos só para si, entre outros. No entanto, ao longo da narrativa, essa situação é interrompida, uma “simples” pergunta o faz repensar sobre tudo isso: “[...] com quem eu vou brincar quando você não está aqui?” (HERGUETA, p. 18-19). O personagem passa a refletir sobre o fato de que tal situação parece não ser tão agradável assim, o que poderia dar indícios em relação ao conflito de sentir-se novamente feliz com o retorno da irmã à casa:

Fig. 3 Páginas 18 e 19 do livro *Quando você não está aqui*



Acervo PNLD/PNAIC, 2015.

Em muitas cenas, também, podemos encontrar contrapontos entre imagem e texto escrito, o que corrobora tal sentimento de conflito do protagonista. Quando afirma

não precisar dividir nada com ninguém (HERGUETA, p. 14-15), vemos a imagem do garoto sorrindo para uma trilha de formigas que carregam migalhas de seu bolo.

Fig. 4 Páginas 14 e 15 do livro *Quando você não está aqui*



Acervo PNLD/PNAIC, 2015.

Ou então, quando enaltece a ideia de que “Quando você não está aqui sobra muito mais espaço” (HERGUETA, p. 8-9), a imagem do garoto dormindo mostra que o suposto espaço vazio aparece ocupado por muitos brinquedos de pelúcia, ao passo que ele está encolhido no canto da cama. Em outras palavras, estas ilustrações, de certo modo, “desautorizam” as relações de paralelismo semântico entre o plano imagético e o plano verbal.

Fig. 5 Páginas 8 e 9 do livro *Quando você não está aqui*



Acervo PNLD/PNAIC, 2015.

Com relação aos operadores da narrativa, conforme proposto por Junior (2009, p.41), temos um narrador homodiegético-autodiegético que é o protagonista da trama e

apresenta como foco narrativo o Narrador Protagonista em 1ª pessoa, com predomínio do sumário (discurso indireto) como é possível observar no trecho que inicia a obra: “*Eu gosto quando você não está aqui*” (HERGUETA, p. 4 -5).

O tema da obra é a relação familiar entre irmãos e os motivos que se vinculam ao desenvolvimento da história são o egoísmo, a disputa de atenção, ciúmes, conflito de interesses/disparidades e saudades. Como mencionado, o nó da narrativa ocorre quando o menino se pergunta: “[...] com quem eu vou brincar... quando você não está aqui?” (HERGUETA, p. 18-19). A partir de então, passa a questionar-se acerca de outras situações cotidianas. O clímax e o desfecho culminam com o retorno da irmã e a felicidade de ambos estampada pela ilustração:

Fig. 6 Páginas 32 e 33 do livro *Quando você não está aqui*



Acervo PNLD/PNAIC, 2015.

Com relação à ambientação, de acordo com Nikolajeva e Scott (2011, p.85), em um *livro ilustrado* esta “pode ser transmitida por palavras, por ilustrações ou por ambas”. Ainda para as autoras, “enquanto as palavras podem apenas *descrever* o espaço, as imagens podem efetivamente *mostrá-lo*, fazendo isso de modo muito mais eficaz e, em geral, mais eficiente” (NIKOLAJEVA e SCOTT, 2011, p.85).

No livro *Quando você não está aqui*, analisando, portanto, palavras e imagens, com clara predominância desta última, temos que o espaço principal é a casa do protagonista. Inicialmente, o ambiente é de satisfação, orgulho e felicidade. Uma alegria egoísta. Contudo, este ambiente vai dando lugar à solidão, tristeza e saudade, finalizando com um alívio e resgate da alegria, desta vez, singela e fraternal. A ambientação é reflexa (JUNIOR, 2009, p.46), uma vez que denota o ponto de vista da personagem.

O tempo cronológico da história narrada é marcado pela relação causa-consequência: a ausência e retorno da irmã, em uma sucessão linear. A ordem narrativa é *in medias res* (JUNIOR, 2009, p.47), revelando o desenvolvimento da história. A subjetivação da personagem altera o monólogo interior com a análise mental, sendo que podemos considerar como divisor o nó narrativo, ou seja, o questionamento do menino acerca de com quem vai compartilhar suas brincadeiras.

Com relação aos personagens, destacamos o menino e sua irmã, sendo que o primeiro é o principal, uma personagem plana com tendência à redonda (JUNIOR,

2008, p.39), que age com egoísmo na típica disputa entre irmãos. Porém, surpreende o leitor quando demonstra sentir saudades da irmã. Esta, por sua vez, caracteriza-se como personagem secundária, cujo papel é fundamental no conflito dramático, e pode ser definida como personagem plana – tipo (JUNIOR, 2008, p.39), pois representa uma menina que protege, brinca e cuida do irmão.

Cabe mencionar que tais análises só foram possíveis pela observação atenta do conjunto da obra: da justaposição entre imagens/ilustrações e texto verbal. De acordo com Nikolajeva e Scott,

As ilustrações naturalmente possuem uma capacidade superior de transmitir a posição espacial de um personagem, e em particular a conexão espacial entre dois ou mais deles, que com frequência revela sua relação psicológica e respectiva condição. (NIKOLAJEVA e SCOTT, 2011, p.114)

Podemos dizer que, nesse caso, as imagens foram predominantes no desenvolvimento da leitura e análise, já que somente por meio delas, por exemplo, pudemos constatar que o discurso era proferido por um garoto, que a narrativa se tinha como espaço sua própria casa, que sua irmã estava ausente, bem como todas as nuances da ambientação, caracterizando a transição dos sentimentos, da alegria à tristeza ou da tristeza à alegria.

5 Do acervo à sala de aula: algumas considerações

De fato, os programas de distribuição dos acervos que mencionamos, no início deste texto, representaram um marco muito significativo para possibilitar o acesso aos livros à parcela da população de crianças atendida pela escola pública. Para muitas delas, a única forma de contato com os livros se dá única e exclusivamente na escola. Especificamente, em se tratando dos acervos do PNLD/PNAIC, recorte deste breve estudo, há uma relevância social que é ratificada pela etapa de desenvolvimento escolar do público leitor: a alfabetização.

Sendo a inserção na cultura escrita imprescindível, os livros cumprem um papel relevante como objeto de valor cultural legítimo. Porém, para, além disso, acrescentam a essa alfabetização da linguagem verbal escrita uma alfabetização também imagética (CAMARGO, 2004), do olhar, da apreciação da imagem, que corrobora com muitas das vivências e práticas da sociedade contemporânea.

A todo instante nossos olhos são desafiados a ler imagens diversas: em *outdoors*, em telas, em ícones. Para Ramos (2011, p.40),

Se o imaginário de nossas crianças está construído em cima de um excesso de imagens proporcionadas pelos meios de comunicação, hoje com especial ênfase para a internet e os games, o processo de alfabetização baseia-se em uma tradição escrita.

Nossas crianças, inteiradas nessa ambientação, chegam à escola para aprender a cultura do escrito. Nesse sentido, Ramos (2011, p.40) ressalta que “[...] esse desacordo entre os espaços de apreensão da imagem e da aquisição do letramento impõe uma situação que pode ser dolorosa, talvez até mesmo contraproducente”, se não considerar toda essa constituição intersemiótica constitutiva dos multiletramentos.

Logo, trabalhar com o livro ilustrado é despertar o olhar do alfabetizando para uma questão que (já) está posta: ler textos verbais e não verbais (imagens), *complementariamente*. Afinar o olhar para a apreciação do que está implícito pelos traços, cores, formas, tamanhos, estilos.

A riqueza da composição da obra de María Hergueta vai, certamente, muito além do que esta breve análise propõe. Os desdobramentos de sua leitura, de igual modo, extrapolam as sugestões aqui delineadas. Estamos certas de que o encontro entre texto e leitor pulveriza maiores interações do que aquelas que podemos prever.

Tranquiliza-nos, como educadoras, pensar que tal obra pode estar ao alcance das mãos de nossas crianças das escolas públicas deste imenso país. Certamente, a distribuição dos acervos PNLD/PNAIC representou um passo memorável na busca pela qualidade e equidade da alfabetização. No entanto, sabemos, esta é uma jornada de muitos passos. Acreditamos no papel do mediador de leitura para que o caminhar se faça sentir: para que o livro, rico de sentidos, possa sair das prateleiras e caixas e adentrar os espaços da sala de aula.

Por fim, em se tratando do *livro ilustrado*, em que os sentidos se desdobram em diferentes nuances – da palavra à imagem – vislumbramos um instrumento potencial para a continuidade das múltiplas leituras, pelas várias semioses, que nossas crianças, nativos digitais, têm contato diariamente. Porque aprender conta com muitos aprendizados. E, nessa história toda, as imagens contam. E como contam!

Referências

ALARCÃO, R. As diferentes técnicas de ilustração. In: *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. OLIVEIRA I. (Org.). São Paulo: DCL, 2008.

BRASIL. *Literatura na hora certa: guia 2. 2º Ano Ensino Fundamental: PNLD/PNAIC: alfabetização na idade certa 2015/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB, 2015.

CAMARGO, M.A.S. *Alfabetização imagética: uma forma da construção da própria cidadania (CEREJA/SP)*. Revista do Programa Alfabetização Solidária, v. 1, p.1-7, 2004.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 4. ed. ver. e reorg. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. P. 169-91

FITTIPALDI, C. O que é uma imagem narrativa? In: *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. OLIVEIRA I. (Org.). São Paulo: DCL, 2008.

HERGUETA, M. *Quando você não está aqui*. Tradução de Márcia Leite. São Paulo: Edições Jogo de Amarelinha, 2013.

JUNIOR, A.F. Operadores da leitura da narrativa. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Org.). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3a.ed. Maringá: Eduem, 2009.

LINDEN, S.V. *Para ler o livro ilustrado*. Tradução: Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MORAIS, A.G. *Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

NAVAS, D. *et al.* Arte, Literatura e Educação na produção literária infantil: uma leitura da obra *Instruções para construir uma flor*, de Christina Dias. In: *Educação e o Belo e o Sublime*. BAPTISTA, A. *et al.* (Orgs.). São Paulo: BT Acadêmica, 2017.

NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. Tradução: Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

OLIVEIRA, R. Breve histórico da ilustração infantil e juvenil. In: *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. OLIVEIRA I. (Org). São Paulo: DCL, 2008.

RAMOS, G. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SOARES, M.B. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.